

economia

Bolsa cai 1,74% na semana com cautela eleitoral

Dólar à vista terminou a sexta-feira em baixa de 0,26%, a R\$ 5,0735; moeda teve ganho de 1,77% na semana

/ MERCADO FINANCEIRO

Em uma semana marcada pelo aumento da cautela dos investidores com o cenário eleitoral no Brasil, o Ibovespa acumulou uma queda de 1,74%, embora ainda se sustente acima da importante faixa dos 200 mil pontos. O acirramento da disputa entre Flávio Bolsonaro (PL) e o presidente Lula (PT) segue motivando o mercado a adotar uma postura mais defensiva, que se traduziu em uma correção para o principal índice da B3 nas últimas sessões.

No período da tarde da sexta-feira, o Ibovespa ganhou relativa força e encerrou com alta de 0,54%, aos 205.430,33 pontos, puxado principalmente pela forte valorização das ações da Petrobras, que foi, por sua vez, amparada pelo avanço do petróleo.

O contrato do Brent para dezembro já se aproxima dos US\$ 110 o barril, diante dos receios com a oferta global da matéria-prima em meio às hostilidades persistentes no Mar Vermelho e no Estreito de Ormuz. Como a estatal é a empresa de maior peso do Ibovespa, ele se descolou do tombo das bolsas americanas.

No mês, o índice ainda acumula uma alta firme de 10,24% e, no ano, sobe 27,5%. O giro financeiro do dia foi inferior à média, em R\$ 29 bilhões.

O sócio e gestor da Asset da Galapagos Capital, Jorge Dib, vê uma combinação de fatores exter-

nos e domésticos no pregão, mas considera a eleição predominante na formação dos preços no curto prazo. A composição do Ibovespa também ajuda a limitar o contágio da queda das ações de tecnologia no exterior.

Na semana, Dib relaciona a correção à redução da vantagem de Flávio ante Lula apontada pelas pesquisas eleitorais após a forte reação do mercado ao primeiro turno. “O mercado se animou no primeiro turno e subiu bem. Esta semana foi pautada pelas pesquisas fechando o ‘gap’ entre os candidatos, e o mercado devolveu um pouco dos ganhos. Há uma expectativa de como se posicionar para o segundo turno.”

A economista, sócia e advsora da Blue3 Investimentos, Bruna Centeno, destaca que a Petrobras funcionou como suporte importante para o Ibovespa nesta sexta-feira, acompanhando a forte alta do petróleo. Para o restante do mercado, porém, o encarecimento da commodity representa um vetor menos favorável por seus potenciais efeitos sobre inflação e juros.

“Petrobras segura o índice e ajuda muito no desempenho, que é muito mais influenciado pelo setor do que por uma melhora para o mercado em si. Olhando para a macroeconomia, essa volta do contrato de petróleo para patamares elevados não é interessante”, diz.

No ambiente doméstico, Bruna afirma que os investidores es-



tão recalculando o impacto fiscal dos diferentes cenários eleitorais à medida que surgem novas propostas e pesquisas. Nesta semana, o governo realizou anúncios importantes às vésperas do segundo turno, como no caso do perdão de dívidas dos microempreendedores individuais (MEIs) à União, a extensão do pé-de-meia para universitários e o anúncio de fim de tarifas de transporte urbano nos fins de semana e feriados no Brasil.

O head da mesa de renda variável e sócio da AW Capital, Lucas Xavier, também vê o noticiário político comandando os ajustes recentes. “O mercado nos últimos pregões tem respondido a qualquer atualização no cenário político. Como nesta semana vimos o favoritismo do Flávio diminuir um pouco, percebemos o mercado ajustando as probabilidades de ajuste fiscal naturalmente através

dos preços.”

Após alternar altas e quedas contidas ao longo da sessão, o dólar à vista terminou o dia em baixa de 0,26%, a R\$ 5,0735. O real se destacou entre os pares latino-americanos, que foram castigados pelo avanço das taxas dos Treasuries e pela aversão ao risco provocada pelo setor de Inteligência Artificial (IA). Um eventual fluxo para a bolsa doméstica, com a firme alta das ações da Petrobras em dia de ganhos de mais de 3% do petróleo, pode ter ajudado a moeda brasileira.

Apesar da leve baixa desta sexta, o dólar encerra a semana com ganhos de 1,77%, após queda de mais de 4% na semana passada, no auge da euforia com a dianteira de Flávio Bolsonaro no primeiro turno da eleição. Operadores atribuem o tropeço do real na semana ao aumento das incer-

tezas sobre o desfecho da corrida ao Palácio do Planalto, após a última rodada de pesquisas mostrar os candidatos em empate técnico, mas com Flávio ainda numericamente à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os analistas de câmbio Thierry Wizman e Gareth Berry, do Macquarie Group, afirmam que o retorno da taxa de câmbio a uma faixa entre R\$ 5,00 e R\$ 5,10 nesta semana reflete, em parte, as condições globais mais desfavoráveis para divisas emergentes.

“Mas também há um certo receio de que as perspectivas de Lula não sejam tão ruins quanto pareciam no dia seguinte ao primeiro turno”, afirmam os analistas do Macquarie, que citam as medidas anunciadas nos últimos dias pelo petista e os esforços da campanha para reduzir a abstenção eleitoral e aumentar o engajamento por meio das redes sociais. “Dado o acirramento da disputa, os debates podem determinar o vencedor.”

O índice DXY - que mede o desempenho do dólar em relação a seis moedas fortes - recuou e furou o piso dos 102,000 pontos, em meio ao aumento das apostas na manutenção dos juros pelo Federal Reserve neste mês, após o presidente do BC americano, Kevin Warsh, evitar sinalizar os próximos passos da instituição. Por volta das 17h, o Dollar Index recuava 0,28%, aos 101,770 pontos, com recuo de cerca de 0,45% na semana e avanço de 0,30% no mês.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Porto Sudeste VM SA	14,00	+32,08%
Fiset FI Ref Pfd	0,09	+28,57%
Azevedo & Travassos SA	12,55	+15,14%
Azevedo & Travassos SA	12,51	+14,56%
Mundial S.A.- Produtos de Consumo	18,21	+11,72%
(*) cotações p/ lote mil (8) ref. em IGP-M (N1) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2 (N3) Clas Soma		

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	0,26	-72,63%
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	0,25	-72,22%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	3,77	-24,30%
Fiset Pesca Fiset FSPE Pfd	0,24	-17,24%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	4,07	-16,94%
(*) cotações por lote de mil (8) ref. em IGP-M (N1) Clas Novo Mercado (N2) Clas Nível 2 (N3) Clas Soma		

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Magazine Luiza S.A.	11,11	+6,93%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	59,68	+4,04%
Cogna Educacao S.A.	2,89	-0,34%
Banco do Brasil S.A.	23,63	-0,55%
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	32,20	+1,04%
(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (N3) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,54%
Petrobras PN	+4,04%
Bradesco PN	-1,78%
Ambev ON	+0,9%
Petrobras ON	+3,53%
MBRF SA ON	+2,59%
Vale ON	-0,32%
Itausa PN	-0,84%

MUNDO/BOLSAS

Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,34 Nasdaq -2,15	FTSE-100 +0,38	Xetra-Dax +0,95	FTSE(Mib) +0,93	S&P/ASX +1,00	Kospi +2,05
Paris		Madri	Tôquio	Hong Kong	Argentina	China
Índices em %	CAC-40 +0,28	Ibex +0,77	Nikkei +1,39	Hang Seng +0,52	BYMA/Merval -0,35	Xangai +0,24 Shenzhen -0,12